NOMINAIS NUS E (IN)DEFINITUDE NO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO: ENTRE VARIAÇÃO INTERNA E CONTATO LINGUÍSTICO

BARE NOUNS AND (IN)DEFINITENESS IN CONTEMPORARY BRAZILIAN PORTUGUESE: BETWEEN INTERNAL VARIATION AND LANGUAGE CONTACT

Geraldo Jose Rodrigues Liska
Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL

RESUMO

Este artigo analisa o comportamento dos nominais nus e da marcação de (in)definitude no português brasileiro contemporâneo, com foco em enunciados de circulação midiática. O objetivo do estudo é analisar como a presença e a ausência de determinantes interferem na construção de sentidos referenciais em manchetes jornalísticas, chamadas midiáticas e títulos de ampla circulação, descrevendo os efeitos semântico-pragmáticos associados aos diferentes padrões de determinação nominal. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza descritivo-analítica, baseada na análise de sete enunciados selecionados por apresentarem distintas configurações de referenciação nominal. O referencial teórico fundamenta-se nos conceitos de definitude, indefinitude, especificidade, genericidade, referenciação nominal e nominais nus, articulados às contribuições da semântica formal, da gramática de usos e da sociolinguística variacionista. Os resultados mostram que a ausência de artigo não corresponde automaticamente à indefinitude, assim como a presença de artigo não garante interpretações referenciais unívocas. Os dados evidenciam que nominais nus singulares e plurais podem assumir leituras genéricas, existenciais ou contextualmente definidas, dependendo da interação entre estrutura gramatical, contexto discursivo e convenções dos gêneros textuais. Conclui-se que a determinação nominal no português brasileiro constitui um fenômeno multifatorial, cuja interpretação resulta da articulação entre sintaxe, semântica, pragmática e condições de uso da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE

Nominais nus. (In)Definitude. Português brasileiro. Variação linguística. Contato linguístico.

Este trabalho está sob a Licença Creative Commons – CC - BY 4.0

- Recebido: 11/05/2026
- Aprovado: 15/06/2026
- Publicado: 07/07/2026

COMO CITAR:
RODRIGUES LISKA, Geraldo Jose. Nominais nus e (in)definitude no português brasileiro contemporâneo: entre variação interna e contato linguístico: between internal variation and language contact. Enlaces, Salvador, v. 6, 2026. DOI: 10.55847/xkpcpn06. Disponível em: https://publicacoes.ifba.edu.br/enlaces/article/view/1395. Acesso em: 7 jul. 2026.

ABSTRACT

This article analyzes the behavior of bare nouns and the marking of (in)definiteness in contemporary Brazilian Portuguese, focusing on media-related utterances. The aim of the study is to examine how the presence and absence of determiners affect the construction of referential meanings in newspaper headlines, media headlines, and widely circulated titles, describing the semantic-pragmatic effects associated with different patterns of nominal determination. The research adopts a qualitative and descriptive-analytical approach based on the analysis of seven utterances selected for presenting distinct configurations of nominal reference. The theoretical framework is grounded in the concepts of definiteness, indefiniteness, specificity, genericity, nominal reference, and bare nouns, drawing on contributions from formal semantics, usage-based grammar, and variationist sociolinguistics. The results show that the absence of an article does not automatically correspond to indefiniteness, just as the presence of an article does not guarantee univocal referential interpretations. The data indicate that bare singular and plural nouns may receive generic, existential, or contextually defined readings depending on the interaction between grammatical structure, discourse context, and textual genre conventions. The study concludes that nominal determination in Brazilian Portuguese is a multifactorial phenomenon whose interpretation emerges from the interplay among syntax, semantics, pragmatics, and language use conditions.

KEYWORDS

Bare nouns. (In)Definiteness. Brazilian Portuguese. Linguistic variation. Language contact.

1 INTRODUÇÃO

A marcação da definitude e da indefinitude constitui um dos mecanismos centrais de organização referencial nas línguas naturais, pois envolve a forma como falantes e interlocutores constroem, identificam e interpretam referentes no discurso (Lyons, 1999; Ionin, 2006). Em línguas que dispõem de sistema de artigos, como o português brasileiro (PB), a presença ou a ausência de determinantes contribui para diferentes interpretações semânticas e pragmáticas, relacionadas a categorias como especificidade, genericidade, maximalidade contextual e referenciação. Entretanto, o funcionamento desses mecanismos não se reduz à oposição entre formas definidas e indefinidas, uma vez que o PB admite construções com nominais nus que desempenham funções discursivas variadas (Munn; Schmitt, 2005; Pires de Oliveira; Rothstein, 2011; Cyrino, 2013; 2019).

Os nominais nus ocupam posição de destaque nas descrições contemporâneas do português brasileiro por evidenciarem que a ausência de artigo não corresponde necessariamente à indefinitude. Em diferentes contextos de uso, essas construções podem assumir leituras genéricas, existenciais ou contextualmente definidas, dependendo da interação entre estrutura gramatical, contexto discursivo e inferência pragmática. Tal comportamento distingue o português brasileiro de descrições mais rígidas da determinação nominal e reforça a necessidade de analisar a referenciação como fenômeno que emerge da interface entre sintaxe, semântica e pragmática (Munn; Schmitt, 2005; Pires de Oliveira; Rothstein, 2011).

Essa questão torna-se particularmente relevante em gêneros discursivos marcados por elevada condensação informativa, como manchetes jornalísticas, chamadas midiáticas, títulos de divulgação científica e conteúdos digitais. Nesses contextos, estruturas com supressão de determinantes ocorrem com frequência e desempenham papel importante na organização da informação textual. Enunciados como “Envelhecimento e o intestino”, “Cariocas vão poder pagar IPTU e táxi com criptomoedas” e “Brasileiros são avisados pelo governo sobre R$ 200 entrando na conta em agosto” ilustram situações em que nominais nus convivem com sintagmas determinados, produzindo diferentes efeitos de sentido sem comprometer a inteligibilidade do enunciado. Tais ocorrências revelam estratégias de economia linguística e condensação discursiva amplamente descritas para gêneros de circulação pública (Neves, 2011; Perini, 2010).

Sob a perspectiva da variação linguística, essas construções não devem ser interpretadas como desvios em relação a um modelo idealizado de língua, mas como manifestações legítimas de possibilidades estruturais disponíveis no sistema linguístico. Conforme demonstrado pela sociolinguística, diferentes formas podem coexistir e desempenhar funções comunicativas específicas em função de condicionamentos discursivos e contextuais (Labov, 2008). Nesse sentido, a análise dos nominais nus

permite observar como recursos gramaticais são mobilizados em situações concretas de uso para atender a finalidades comunicativas particulares.

Este artigo investiga o comportamento dos nominais nus e da marcação de (in)definitude no português brasileiro contemporâneo, com foco em enunciados de circulação midiática. O objetivo deste estudo é analisar como a presença e a ausência de determinantes interferem na construção de sentidos referenciais em enunciados midiáticos do português brasileiro contemporâneo, descrevendo os efeitos semântico-pragmáticos associados aos diferentes padrões de determinação nominal. Para tanto, adotamos uma abordagem qualitativa, baseada na análise de sete enunciados extraídos de manchetes jornalísticas e chamadas midiáticas que apresentam diferentes configurações de referenciação nominal.

Os resultados indicam que a ausência de artigo não corresponde automaticamente à indefinitude, assim como a presença de artigo não garante interpretações referenciais unívocas. Os dados mostram que nominais nus singulares e plurais podem assumir leituras genéricas, existenciais ou contextualmente definidas, dependendo da interação entre estrutura linguística, contexto discursivo e convenções dos gêneros textuais. A análise também evidencia que a determinação nominal no português brasileiro opera de forma flexível, articulando recursos sintáticos, semânticos e pragmáticos na construção dos sentidos referenciais.

Reforçamos que nossa menção ao contato linguístico não implica a adoção de uma hipótese explicativa baseada em interferência direta do inglês sobre o português brasileiro. O termo é empregado em sentido amplo, como referência ao contexto contemporâneo de circulação internacional de discursos, textos e práticas comunicativas, no qual diferentes línguas coexistem e interagem em ambientes midiáticos globalizados. Nesse cenário, eventuais aproximações formais entre estruturas de línguas distintas constituem uma questão de interesse para os estudos linguísticos, ainda que não possam ser automaticamente interpretadas como evidência de influência estrutural.

Dessa forma, o foco desta investigação permanece centrado na descrição e análise de fenômenos internos ao português brasileiro. A discussão sobre contato linguístico aparece apenas como enquadramento teórico mais amplo para a reflexão sobre circulação discursiva e difusão de formas linguísticas, sem que se atribua a fatores externos papel causal necessário para a explicação dos dados examinados.

Após esta introdução, o artigo apresenta três seções teóricas dedicadas à discussão da definitude, dos nominais nus e da relação entre variação linguística e gêneros textuais. Em seguida, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados na constituição do corpus e na análise dos dados. Na sequência, desenvolvemos a análise dos enunciados selecionados e discutimos seus principais resultados à luz da literatura especializada. Por fim, apresentamos as considerações finais e apontamos possibilidades

para pesquisas futuras sobre determinação nominal e referenciação no português brasileiro contemporâneo.

2 DEFINITUDE, INDEFINITUDE E ESPECIFICIDADE

A distinção entre definitude, indefinitude e especificidade constitui um dos eixos centrais da organização referencial nas línguas naturais, especialmente naquelas que dispõem de sistema morfossintático de determinação nominal, como o português brasileiro (PB). Esses conceitos dizem respeito à forma como os falantes introduzem, retomam e identificam referentes no discurso, bem como às expectativas compartilhadas entre interlocutores sobre o grau de acessibilidade informacional desses referentes (Lyons, 1999; Ionin, 2006). Embora frequentemente associados ao uso de artigos definidos e indefinidos, tais fenômenos não se reduzem à presença formal de determinantes, pois dependem também de fatores semânticos, pragmáticos e discursivos.

A definitude refere-se, de modo geral, à apresentação de um referente como identificável ou recuperável no contexto comunicativo. Segundo Lyons (1999), um sintagma nominal definido pressupõe que o interlocutor seja capaz de reconhecer o referente evocado, seja porque ele já foi mencionado anteriormente, seja porque sua identificação decorre do conhecimento compartilhado ou da unicidade contextual. Em português, essa categoria costuma ser formalmente marcada por artigos definidos (o, a, os, as), como em “O professor chegou”, construção em que o falante pressupõe que o interlocutor possa identificar de qual professor se trata, ainda que essa identificação se dê por inferência situacional e não necessariamente por menção prévia explícita.

Entretanto, a definitude não deve ser confundida com simples referência universal ou totalizante. Um sintagma definido não implica, necessariamente, abrangência absoluta, mas frequentemente aciona o que a literatura denomina maximalidade contextual, isto é, a interpretação do conjunto relevante dentro de um domínio pragmaticamente delimitado (Lyons, 1999). Assim, em um enunciado como “Os cariocas vão sentir frio amanhã”, a leitura não exige referência literal à totalidade de todos os indivíduos nascidos no Rio de Janeiro em qualquer circunstância possível, mas ao conjunto contextualmente pertinente para aquele ato comunicativo, por exemplo, habitantes da cidade submetidos à previsão meteorológica em questão. Essa observação é particularmente relevante para evitar simplificações analíticas que associem automaticamente artigo definido à leitura universal estrita.

A indefinitude, por sua vez, corresponde à introdução de referentes não pressupostos como identificáveis pelo interlocutor no momento da enunciação. Em português, essa categoria é frequentemente associada aos artigos indefinidos (um, uma,

uns, umas), como em “Um estudante procurou a coordenação”, em que o referente é introduzido como novo no discurso. Contudo, assim como ocorre com a definitude, a indefinitude não se limita à marca morfológica do artigo. Sintagmas nominais sem artigo expresso também podem produzir leituras indefinidas, a depender do contexto sintático e pragmático em que aparecem.

A especificidade constitui uma categoria relacionada, mas distinta da definitude. Enquanto a definitude se associa à identificabilidade do referente pelo interlocutor, a especificidade diz respeito à intenção referencial do falante, isto é, à existência de um referente particular mentalmente identificado, ainda que não necessariamente acessível ao destinatário (Ionin, 2006). Em outras palavras, um sintagma pode ser indefinido, mas específico. Em “Procuro um professor que publicou sobre semântica formal”, por exemplo, a interpretação pode variar: o falante pode ter em mente um indivíduo determinado (leitura específica) ou apenas qualquer membro de uma classe que satisfaça a descrição (leitura não específica). Essa distinção é importante porque mostra que categorias aparentemente próximas operam em níveis diferentes da interpretação linguística.

Além dessas categorias, a noção de genericidade é igualmente relevante para a análise da determinação nominal. Enunciados genéricos não se referem a indivíduos específicos, mas a classes, espécies ou regularidades gerais (Krifka et al., 1995). No português, tanto formas definidas quanto formas sem artigo podem expressar genericidade. Compare-se “A onça-pintada está ameaçada de extinção” e “Onça-pintada está ameaçada de extinção”. Em ambos os casos, o referente não é um indivíduo singular, mas a espécie como categoria conceitual. Isso demonstra que a relação entre artigo e interpretação semântica não é mecânica, exigindo atenção ao funcionamento pragmático e discursivo das construções.

Essa complexidade torna-se ainda mais evidente no português brasileiro, em que a marcação da (in)definitude não depende exclusivamente da oposição entre artigo definido e indefinido. Como observam Munn e Schmitt (2005), Pires de Oliveira e Rothstein (2011) e Cyrino (2013; 2019), os nominais nus no PB exibem comportamento particular, podendo assumir leituras genéricas, existenciais e contextualmente definidas. Isso significa que a ausência de determinante não corresponde automaticamente à indefinitude, assim como a presença de artigo não elimina ambiguidades interpretativas.

Desse modo, a análise da determinação nominal em português exige compreender definitude, indefinitude e especificidade como categorias interdependentes, mas não equivalentes, cuja realização concreta resulta da interação entre estrutura gramatical, contexto discursivo e inferência pragmática. Essa perspectiva fornece a base conceitual necessária para examinar, nas seções seguintes, o comportamento dos nominais nus no português brasileiro contemporâneo e suas implicações para a interpretação semântico-pragmática de enunciados midiáticos.

3 NOMINAIS NUS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Os nominais nus constituem um fenômeno particularmente relevante para a descrição do português brasileiro (PB), uma vez que desafiam interpretações tradicionais que associam a referenciação nominal exclusivamente à presença de artigos definidos ou indefinidos. Embora línguas românicas, em geral, apresentem sistemas robustos de determinação nominal, o PB revela comportamento singular no que se refere à produtividade de nominais nus, especialmente em comparação com outras línguas como o inglês e o espanhol (Munn; Schmitt, 2005; Pires de Oliveira; Rothstein, 2011; Cyrino, 2013; 2019).

De modo geral, nominais nus podem ser definidos como sintagmas nominais em que o núcleo substantivo ocorre sem artigo ou outro determinante explícito. Exemplos como "Criança aprende rápido", "Professor ganha mal" ou "Brasileiros acompanham a notícia" ilustram ocorrências em que a ausência de determinante não compromete a interpretação do enunciado, embora produza efeitos semânticos específicos. Nessas construções, a interpretação do sintagma nominal depende da interação entre propriedades gramaticais, contexto discursivo e inferências pragmáticas, o que torna inadequada qualquer associação automática entre ausência de artigo e indefinitude.

A literatura linguística distingue, de modo geral, entre nominais nus singulares e nominais nus plurais, uma vez que esses dois tipos apresentam comportamentos semânticos e distribucionais distintos no PB. Os nominais nus singulares, como "criança" em "Criança aprende rápido", frequentemente recebem interpretações genéricas, referindo-se a uma classe ou categoria de forma ampla, e não a indivíduos específicos. Munn e Schmitt (2005) observam que o singular nu no português brasileiro apresenta comportamento particular entre as línguas românicas, podendo ocorrer em contextos em que outras línguas exigiriam determinante expresso. Pires de Oliveira e Rothstein (2011), por sua vez, argumentam que esses nominais frequentemente se comportam semanticamente como expressões de massa (*mass nouns*), ou seja, como entidades interpretadas sem individuação contável estrita.

Essa propriedade ajuda a explicar construções como "Professor ganha mal" ou "Criança precisa de atenção", em que o sintagma nominal singular não remete a um indivíduo específico, mas a uma categoria conceitual. Nesses casos, a leitura tende a ser genérica, isto é, voltada à expressão de regularidades ou generalizações sobre uma classe. Contudo, essa interpretação não decorre exclusivamente da ausência do artigo, mas da articulação entre a estrutura sintática, o valor aspectual do predicado e a função discursiva do enunciado.

Os nominais nus plurais, por sua vez, apresentam comportamento ainda mais flexível. Em construções como "Brasileiros acompanham eleições" ou "Formigas se

organizam coletivamente", o plural nu pode assumir leituras distintas, dependendo do contexto. Segundo Munn e Schmitt (2005), esses sintagmas são semanticamente subespecificados quanto à (in)definitude, podendo receber interpretação genérica (os brasileiros enquanto grupo social), existencial (alguns brasileiros) ou distributiva, conforme os elementos pragmáticos e informacionais disponíveis. Cyrino (2013; 2019) reforça que a produtividade dessas construções no PB evidencia um sistema de determinação mais flexível do que aquele previsto por descrições estritamente normativas.

Essa subespecificação interpretativa é particularmente importante para a análise de textos jornalísticos e midiáticos. Em manchetes como "Brasileiros recebem alerta do governo", por exemplo, o plural nu não determina automaticamente se o referente corresponde à totalidade da população brasileira ou apenas a um subconjunto contextualmente relevante. A interpretação emerge da interação entre a estrutura linguística e o enquadramento pragmático do enunciado. Da mesma forma, em "Cariocas vão sentir frio", a ausência de artigo não define por si só o escopo referencial, que dependerá da natureza do gênero discursivo, da situação comunicativa e das expectativas compartilhadas entre locutor e interlocutor.

Além das diferenças entre singular e plural, é importante observar que a distribuição dos nominais nus no PB não é completamente livre. Determinados contextos favorecem sua ocorrência, enquanto outros tendem a exigir formas determinadas. Neves (2011) observa que gêneros marcados por economia textual, como manchetes jornalísticas, títulos e chamadas publicitárias, favorecem a supressão de determinantes como estratégia de condensação informativa. Perini (2010) também destaca que o uso de nominais nus integra padrões regulares do português brasileiro, embora sua aceitabilidade varie conforme registro, estrutura sintática e finalidade comunicativa.

Nesse sentido, o PB apresenta uma relação menos rígida entre determinação morfológica e interpretação semântica do que modelos mais tradicionais poderiam sugerir. A ausência de artigo não implica necessariamente indeterminação, assim como a presença de artigo não garante referenciação inequívoca. A determinação nominal no PB opera, portanto, em interface constante entre gramática, semântica e pragmática, exigindo análise contextualizada.

Essa característica torna os nominais nus um objeto privilegiado para a investigação da (in)definitude no português contemporâneo. Mais do que representar exceções ou desvios em relação a um padrão idealizado, essas construções revelam mecanismos produtivos do funcionamento real da língua, particularmente em contextos de circulação pública da linguagem. Compreender seu comportamento é, portanto, fundamental para interpretar adequadamente os dados analisados neste estudo, especialmente aqueles provenientes de gêneros discursivos em que a condensação textual e a flexibilidade referencial desempenham papel central.

4 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E GÊNEROS TEXTUAIS

A análise dos nominais nus e da oscilação na marcação de definitude no português brasileiro (PB) exige considerar que os usos linguísticos não se distribuem de forma homogênea entre todos os contextos comunicativos. A língua, enquanto prática social, organiza-se por meio de padrões variáveis condicionados por fatores estruturais, pragmáticos, históricos e socioculturais, o que torna a variação um componente constitutivo de seu funcionamento, e não uma simples exceção à norma (Labov, 2008; Bagno, 2011). Nesse sentido, fenômenos como a presença ou a ausência de artigos devem ser compreendidos não apenas em termos estritamente morfossintáticos, mas também em relação aos contextos de uso em que se realizam.

A sociolinguística variacionista demonstrou que formas linguísticas coexistentes frequentemente não correspondem a alternativas aleatórias, mas a escolhas condicionadas por fatores internos ao sistema e por pressões externas relacionadas à situação comunicativa, ao perfil dos interlocutores, ao suporte textual e às convenções discursivas (Labov, 2008). Assim, diferentes construções podem expressar funções comunicativas semelhantes sem que isso implique equivalência absoluta de sentido ou de valor social. No caso da determinação nominal, a alternância entre formas com artigo, sem artigo ou com diferentes estratégias de referenciação deve ser observada à luz desses condicionamentos.

No português brasileiro contemporâneo, a variação no uso de artigos é particularmente perceptível em gêneros textuais marcados por condensação informativa, alta circulação pública e forte orientação pragmática, como manchetes jornalísticas, chamadas publicitárias, títulos de divulgação científica e enunciados de mídia digital. Esses gêneros frequentemente privilegiam estruturas sintaticamente compactas, lexicalmente econômicas e semanticamente densas, características que favorecem a supressão de elementos considerados recuperáveis pelo contexto comunicativo (Neves, 2011; Perini, 2010).

A noção de economia linguística é central nesse debate. Em termos gerais, trata-se da tendência de maximizar eficiência comunicativa com o menor dispêndio estrutural possível, desde que a inteligibilidade do enunciado seja preservada. Em gêneros de circulação rápida, nos quais a atenção do leitor é disputada e o espaço textual frequentemente limitado, a redução de elementos morfossintáticos pode funcionar como estratégia de impacto, concisão e velocidade de processamento. É nesse contexto que estruturas como “Brasileiros recebem alerta”, “Cariocas enfrentam frio intenso” ou “Reforma e criminalização do devedor” se tornam linguisticamente plausíveis, mesmo quando divergentes de padrões mais prototípicos da escrita formal monitorada.

Essa característica não significa, contudo, que tais construções constituam desvios ou simplificações arbitrárias. Conforme observa Neves (2011), a gramática do uso

evidencia que escolhas estruturais variam conforme finalidades discursivas e condições de circulação textual. O comportamento linguístico em gêneros jornalísticos, por exemplo, responde a convenções específicas que favorecem nominalizações, estruturas elípticas, compressão sintática e forte densidade informacional. O artigo, nesse cenário, pode ser omitido não porque sua função gramatical desapareça, mas porque a interpretação referencial permanece acessível ao leitor por inferência contextual.

A noção de gênero textual contribui para aprofundar essa análise. Gêneros podem ser compreendidos como formas relativamente estáveis de organização discursiva associadas a práticas sociais específicas, cada qual com finalidades comunicativas, padrões composicionais e expectativas interpretativas próprias. Nesse sentido, uma manchete jornalística não opera com os mesmos parâmetros de referenciação que um artigo acadêmico, uma conversa cotidiana ou um texto jurídico. A interpretação de estruturas linguísticas depende, portanto, também do reconhecimento do gênero em que se inserem.

Essa observação é particularmente relevante para a análise dos dados deste estudo, uma vez que o corpus selecionado é composto predominantemente por títulos e manchetes — justamente ambientes discursivos em que a omissão de artigos é mais produtiva e convencional. Esse recorte metodológico exige cautela interpretativa: a frequência do fenômeno nesse tipo de gênero não autoriza generalizações automáticas sobre toda a gramática do português contemporâneo, mas permite observar como determinados recursos estruturais se tornam especialmente produtivos em contextos comunicativos específicos.

Além disso, a variação linguística não deve ser compreendida apenas como reflexo de diferenças estruturais internas, mas também como resultado de dinâmicas sociais de circulação, prestígio e legitimação de formas linguísticas. Como argumenta Bourdieu (1996), práticas discursivas se distribuem em campos sociais marcados por relações de poder simbólico, de modo que determinadas formas podem adquirir maior visibilidade, prestígio ou difusão em razão dos ambientes em que circulam. Isso é especialmente relevante em gêneros midiáticos, cuja ampla disseminação potencializa a naturalização de certos padrões linguísticos.

Desse modo, a análise da (in)definitude e dos nominais nus no português brasileiro não pode prescindir da consideração dos gêneros textuais em que esses fenômenos se manifestam. A presença ou ausência de artigos não corresponde apenas a uma propriedade abstrata do sistema linguístico, mas a escolhas discursivas condicionadas por finalidades comunicativas, convenções textuais e processos de circulação social da linguagem. Compreender essa interface entre estrutura gramatical e funcionamento discursivo é fundamental para interpretar adequadamente os enunciados analisados neste estudo.

5 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritivo-interpretativa, com foco na análise semântico-pragmática de construções nominais em português brasileiro (PB) contemporâneo. O objetivo central não é mensurar quantitativamente a frequência de ocorrência de nominais nus ou de oscilações na marcação de definitude, mas examinar como determinadas estruturas linguísticas produzem efeitos interpretativos específicos em contextos reais de circulação discursiva. Trata-se, portanto, de uma investigação orientada pela análise linguística de usos concretos da língua, articulando contribuições da semântica formal, da gramática de usos e da sociolinguística.

O corpus analisado é composto por sete enunciados extraídos de textos de circulação pública, predominantemente manchetes jornalísticas, chamadas midiáticas e títulos de divulgação informativa. A seleção incluiu os seguintes exemplos:

Envelhecimento e o intestino[1]
Formigas se dão melhor que humanos no “problema dos carregadores de piano”[2]
Abril Verde alerta para a saúde e segurança no trabalho[3]
'Brasil deixou de ser país do futebol, agora é o do pix', diz analista[4]
Reforma e a criminalização do devedor contumaz[5]
Cariocas vão poder pagar IPTU e táxi com criptomoedas[6]
Brasileiros são avisados pelo governo sobre R$ 200 entrando na conta em agosto[7]

Esses enunciados foram escolhidos por apresentarem diferentes configurações de determinação nominal e por evidenciarem usos em que a presença ou a ausência de artigos interfere na interpretação referencial. A opção por um corpus reduzido decorre do próprio recorte metodológico adotado. Como esta investigação se propõe a desenvolver análise qualitativa aprofundada de fenômenos linguísticos específicos, a escolha de sete exemplos visa garantir diversidade estrutural suficiente para a observação de padrões interpretativos distintos, sem comprometer a profundidade

1Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2599964/. Acesso em: 11 mai. 2026.
2Disponível em: https://super.abril.com.br/ciencia/formigas-se-dao-melhor-que-humanos-no-problema-dos-carregadores-de-piano/. Acesso em: 11 mai. 2026.
3Disponível em: https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/comunicacao/noticias/noticias/2025/abril/abril-verde-alerta-para-a-saude-e-seguranca-no-trabalho. Acesso em: 11 mai. 2026.
4Disponível em: https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2025/08/27/brasil-deixou-de-ser-o-pais-do-futebol-agora-e-o-pais-do-pix-diz-daniel-alvarenga.htm. Acesso em: 11 mai. 2026.
5Disponível em: https://valor.globo.com/legislacao/coluna/reforma-e-a-criminalizacao-do-devedor-contumaz.ghtml. Acesso em: 11 mai. 2026.
6Disponível em: https://youtu.be/homug8pS0kk?si=8_d3YiEqCkSYCHP8. Acesso em: 11 mai. 2026.
7Disponível em: https://correiodoestado.com.br/mix/brasileiros-sao-avisados-pelo-governo-sobre-r-200-entrando-na-conta-em-agosto/. Acesso em: 11 mai. 2026.

analítica. O objetivo não é construir uma amostra estatisticamente representativa do português brasileiro contemporâneo, mas reunir dados exemplares que permitam discutir hipóteses teóricas relativas à (in)definitude, à produtividade dos nominais nus e à interação entre fatores internos e externos de mudança linguística.

Os critérios de seleção do corpus foram quatro. O primeiro consistiu na presença explícita de estruturas com ausência parcial ou total de determinantes nominais, permitindo observar fenômenos relacionados à definitude e à indefinitude. O segundo critério foi a diversidade tipológica dos exemplos, de modo a incluir nominais nus singulares, plurais, coordenações com marcação diferenciada de determinação e casos de oscilação envolvendo topônimos ou expressões lexicalizadas. O terceiro critério foi a circulação pública dos enunciados, priorizando textos amplamente acessíveis e representativos de práticas discursivas contemporâneas. O quarto critério relaciona-se à relevância interpretativa, isto é, à escolha de exemplos cuja configuração linguística permita discussão semântico-pragmática consistente.

A predominância de manchetes jornalísticas e títulos midiáticos no corpus não é casual. Esses gêneros textuais constituem ambientes particularmente produtivos para a observação de estratégias de condensação linguística, nominalização, elipse e economia estrutural, características que favorecem a supressão de elementos morfossintáticos considerados recuperáveis pelo contexto. Como discutido anteriormente, a gramática do uso reconhece que gêneros marcados por forte densidade informacional frequentemente recorrem a estruturas sintaticamente mais compactas (Neves, 2011; Perini, 2010). Nesse sentido, as manchetes oferecem um campo privilegiado para observar como a determinação nominal opera em contextos de alta compressão discursiva.

Entretanto, esse mesmo recorte metodológico impõe limitações importantes, que precisam ser explicitadas. O corpus privilegia justamente ambientes discursivos em que a supressão de artigos já constitui recurso estilístico relativamente convencional. Isso significa que a recorrência do fenômeno nos dados analisados não pode ser tomada como evidência automática de expansão generalizada dessas estruturas para todos os registros do português brasileiro. Em outras palavras, a escolha metodológica favorece a observação do fenômeno, mas simultaneamente restringe o alcance de generalizações sobre seu comportamento no conjunto mais amplo da língua.

Sabemos que uma investigação baseada em corpora extensos, com procedimentos quantitativos e comparativos, seria mais adequada para verificar padrões de distribuição, produtividade e possível mudança em progresso. O presente estudo, portanto, não pretende comprovar estatisticamente a hipótese de influência do inglês ou a expansão dos nominais nus no PB, mas discutir interpretações linguísticas plausíveis a partir de dados exemplares.

Também reconhecemos que a interpretação de fenômenos relacionados à (in)definitude depende fortemente de fatores pragmáticos e contextuais. Em muitos casos, a leitura de um nominal nu não é semanticamente fixa, podendo variar conforme o gênero textual, o conhecimento compartilhado, a intenção comunicativa e o enquadramento discursivo. Assim, a análise proposta privilegia a interpretação contextualizada dos enunciados, sem pretensão de atribuir valores semânticos universais e invariáveis às estruturas observadas.

Diante dessas considerações, esta pesquisa assume explicitamente seu caráter exploratório e interpretativo. O corpus selecionado funciona como ponto de partida para refletir sobre mecanismos de referenciação nominal no português brasileiro contemporâneo, bem como sobre a interação entre estrutura gramatical, convenções discursivas e circulação transnacional de padrões linguísticos. Mais do que oferecer conclusões definitivas sobre mudança linguística em larga escala, o estudo busca contribuir para o debate teórico acerca da (in)definitude e da produtividade dos nominais nus em contextos reais de uso.

6 ANÁLISE

6.1 COORDENAÇÃO COM CONTRASTE DE DETERMINAÇÃO NOMINAL

Os enunciados "Envelhecimento e o intestino" e "Reforma e a criminalização do devedor contumaz" apresentam coordenação entre um nominal nu singular e um sintagma nominal definido. Em ambos os casos, o primeiro elemento recebe interpretação genérica ou categorial, enquanto o segundo apresenta marcação explícita de definitude. Esses dados corroboram a descrição dos nominais nus singulares no português brasileiro como expressões capazes de referir categorias ou conceitos sem necessidade de determinante expresso (Munn; Schmitt, 2005; Pires de Oliveira; Rothstein, 2011).

A coexistência de formas determinadas e não determinadas na mesma estrutura coordenada não compromete a gramaticalidade do enunciado, mas evidencia diferentes estratégias de referenciação. A ausência de artigo não produz indefinitude obrigatória; ao contrário, favorece leituras genéricas, enquanto a presença do artigo contribui para maior delimitação referencial (Lyons, 1999; Ionin, 2006).

O exemplo "Abril Verde alerta para a saúde e segurança no trabalho" apresenta comportamento distinto. Nesse caso, a interpretação mais plausível é a de que o artigo definido exerça escopo sobre os dois núcleos coordenados ("a saúde e [a] segurança"), configurando um caso de elipse, e não de contraste entre nominal nu e sintagma definido. O dado ilustra mecanismos de condensação textual característicos de gêneros midiáticos (Neves, 2011; Perini, 2010).

6.2 PLURAIS NUS E AMBIGUIDADES INTERPRETATIVAS

Os enunciados "Cariocas vão poder pagar IPTU e táxi com criptomoedas", "Brasileiros são avisados pelo governo sobre R$ 200 entrando na conta em agosto" e "Formigas se dão melhor que humanos no problema dos carregadores de piano" evidenciam a produtividade dos plurais nus no português brasileiro.

Em "Cariocas" e "Brasileiros", os sintagmas nominais admitem interpretações contextualmente delimitadas, sem que a ausência de artigo determine leitura necessariamente indefinida. Esses exemplos confirmam a subespecificação semântica atribuída aos plurais nus no português brasileiro, cuja interpretação depende da interação entre estrutura linguística e contexto discursivo (Munn; Schmitt, 2005; Cyrino, 2013; 2019).

No caso de "Formigas se dão melhor que humanos", a leitura predominante é genérica, uma vez que os sintagmas designam categorias amplas e não indivíduos específicos. O dado confirma a observação de que plurais nus podem funcionar como expressões referenciais de classe, especialmente em contextos de generalização (Krifka et al., 1995).

Em conjunto, os exemplos mostram que a ausência de artigo não corresponde automaticamente à indefinitude, mas integra um sistema de referenciação flexível, condicionado por fatores semânticos, pragmáticos e discursivos.

6.3 TOPÔNIMOS E OSCILAÇÃO DE ARTIGO

O enunciado "Brasil deixou de ser país do futebol, agora é o do pix" exemplifica a oscilação no uso de artigo diante de topônimos. Embora a tradição normativa privilegie a forma "o Brasil", a ausência do artigo não compromete a identificação do referente, já que nomes próprios geográficos apresentam elevado grau de identificabilidade (Lyons, 1999).

Nesse caso, a alternância entre "Brasil" e "o Brasil" pode ser interpretada como fenômeno de variação associado ao gênero textual e à economia linguística. Em manchetes e títulos, a supressão de elementos considerados recuperáveis pelo contexto contribui para maior concisão e impacto comunicativo (Neves, 2011; Perini, 2010).

O dado reforça a ideia de que a marcação formal da definitude não constitui condição necessária para a referenciação, sobretudo quando o referente já se encontra plenamente acessível aos interlocutores. A oscilação observada evidencia, portanto, a flexibilidade dos mecanismos de determinação nominal no português brasileiro contemporâneo.

7 DISCUSSÃO

Os dados analisados ao longo deste estudo indicam que a relação entre nominais nus, marcação de (in)definitude e possível influência do inglês no português brasileiro (PB) contemporâneo exige tratamento analítico cuidadoso, evitando explicações simplificadoras. Embora o contato com o inglês constitua hipótese plausível em determinados contextos, os fenômenos observados não autorizam a conclusão de que a presença de estruturas sem artigo no PB decorra primariamente de interferência externa. Ao contrário, a análise sugere que o comportamento dessas construções resulta da interação entre possibilidades estruturais já disponíveis na gramática do português brasileiro, convenções discursivas associadas a gêneros específicos e, eventualmente, pressões difusionais decorrentes da circulação global de padrões comunicativos.

Ao mesmo tempo, embora os dados não permitam atribuir os fenômenos observados a processos de interferência linguística direta, eles se inserem em um contexto mais amplo de circulação transnacional de práticas discursivas. Conforme argumenta Weinreich (1974), o contato entre línguas não se restringe ao empréstimo lexical, podendo envolver a difusão de padrões de uso e de preferências discursivas. Tal observação não autoriza concluir que as estruturas analisadas resultem de influência do inglês, mas sugere que fenômenos linguísticos contemporâneos devem ser examinados considerando também os ambientes multilíngues e as redes de circulação simbólica nas quais se produzem. Ainda assim, a hipótese de influência do inglês não deve ser descartada de forma apriorística. Conforme Weinreich (1974), o contato entre línguas pode produzir efeitos que ultrapassam o nível lexical, alcançando padrões sintáticos, estratégias discursivas e preferências estruturais. Essa perspectiva encontra respaldo na reflexão de Calvet (2002) sobre a hierarquização das línguas no espaço mundial. Em um cenário em que o inglês ocupa posição central nos campos científico, tecnológico e midiático, determinadas convenções discursivas tendem a alcançar ampla difusão internacional. Nesse contexto, práticas textuais associadas a gêneros de circulação global podem favorecer a convergência de estratégias de formulação discursiva entre diferentes línguas, especialmente em ambientes comunicativos marcados por rapidez, síntese e impacto informacional.

De modo semelhante, Bourdieu (1996) destaca que a circulação de formas linguísticas está relacionada a processos de legitimação simbólica. Certos modos de dizer adquirem visibilidade e prestígio não apenas em função de suas propriedades estruturais, mas também dos espaços sociais em que circulam. Assim, ainda que os fenômenos aqui analisados encontrem explicação satisfatória na própria gramática do português brasileiro, não se pode ignorar que a ampla circulação internacional de determinados modelos discursivos pode contribuir para sua valorização e expansão em gêneros específicos.

Nesse sentido, construções como “Envelhecimento e o intestino” podem suscitar a hipótese de convergência com padrões anglófonos, sobretudo quando se observa semelhança superficial com estruturas como Ageing and the gut. Também a omissão de artigo diante de topônimos, como em “Brasil deixou de ser país do futebol”, poderia, em tese, ser interpretada como aproximação a convenções do inglês, língua que tipicamente dispensa artigos nesses contextos. Bagno (2025) chama atenção justamente para esse tipo de aproximação formal, sugerindo que a exposição contínua ao inglês pode reforçar certos comportamentos linguísticos no português contemporâneo.

Entretanto, a análise dos dados evidencia limites importantes dessa hipótese. O primeiro deles é de ordem estrutural: a gramática do português brasileiro já licencia, independentemente de contato externo, ampla variedade de construções com nominais nus, tanto singulares quanto plurais. Como demonstram Munn e Schmitt (2005), Pires de Oliveira e Rothstein (2011) e Cyrino (2013; 2019), o PB apresenta comportamento particularmente flexível no tratamento da determinação nominal, permitindo leituras genéricas, existenciais e contextualmente definidas mesmo na ausência de determinantes explícitos. Isso significa que os fenômenos observados neste estudo não constituem necessariamente inovação estrutural provocada por influência externa, mas manifestações de possibilidades já integradas ao sistema linguístico.

Esse ponto é particularmente relevante porque enfraquece explicações baseadas em causalidade direta. Se a língua receptora já dispõe de mecanismos compatíveis com determinada estrutura, a semelhança com outra língua pode refletir convergência funcional ou reforço difusional, e não necessariamente interferência originária. Em outras palavras, a existência de paralelos formais entre português e inglês não basta para demonstrar decalque sintático. Como alertado por Weinreich (1974), a comprovação de interferência exige evidências mais robustas do que mera correspondência superficial entre construções.

O segundo limite da hipótese do decalque diz respeito à natureza do corpus analisado. Os dados selecionados provêm predominantemente de manchetes jornalísticas, chamadas midiáticas e títulos informativos, gêneros textuais nos quais a economia linguística, a condensação estrutural e a elipse constituem recursos discursivos amplamente convencionais. Conforme discutido por Neves (2011) e Perini (2010), esses ambientes favorecem supressão de elementos considerados interpretativamente recuperáveis, independentemente de influência externa. Assim, o fato de os exemplos analisados serem concentrados justamente nesses gêneros impede que sua ocorrência seja tomada como evidência inequívoca de mudança linguística induzida pelo inglês.

Esse aspecto metodológico é decisivo. A escolha de um corpus centrado em ambientes nos quais a compressão textual já é esperada favorece a observação do fenômeno, mas simultaneamente limita inferências sobre sua expansão para outros registros do PB. Em termos metodológicos, portanto, o estudo permite discutir

plausibilidades interpretativas, mas não demonstrar empiricamente mudança linguística em progresso ou interferência sistemática do inglês.

Outro ponto importante refere-se à própria heterogeneidade dos fenômenos analisados. Nem todos os casos observados se explicam da mesma maneira. Os plurais nus em “Cariocas”, “Brasileiros” e “Formigas” alinham-se diretamente ao comportamento já descrito para o PB, com forte dependência de contexto pragmático e leitura semanticamente subespecificada. As coordenações com contraste de determinação nominal podem ser explicadas por estratégias de condensação textual e variação estilística. Já a oscilação de artigo com topônimos, como *Brasil*, corresponde a padrão variacional amplamente atestado em usos contemporâneos. A diversidade dos dados sugere que a hipótese do decalque não possui o mesmo poder explicativo para todos os fenômenos.

Isso não significa negar completamente a influência do inglês, mas relativizar seu alcance explicativo. Em vez de concebê-lo como causa primária ou exclusiva, parece mais adequado compreendê-lo como possível fator de reforço, circulação ou legitimação de padrões já estruturalmente disponíveis no português brasileiro. Sob essa perspectiva, a influência externa atuaria menos como mecanismo criador de novas estruturas e mais como vetor de ampliação da visibilidade e aceitabilidade de determinadas escolhas linguísticas, especialmente em ambientes discursivos conectados a fluxos globais de comunicação. Embora mencionemos a relação entre variação interna e contato linguístico devido aos apontamentos de Bagno (2025), nossos dados examinados encontram explicação consistente em propriedades já descritas da gramática do português brasileiro, especialmente no que se refere à produtividade dos nominais nus e à flexibilidade dos mecanismos de determinação nominal. Nesse sentido, o contato linguístico deve ser compreendido aqui como horizonte teórico de reflexão acerca da circulação contemporânea de práticas discursivas, e não como explicação empírica demonstrada pelo corpus analisado.

A leitura proposta por Bourdieu (1996) ajuda a aprofundar esse ponto. Se práticas linguísticas circulam em campos de poder simbólico, então formas associadas a ambientes de alto prestígio internacional podem adquirir legitimidade ampliada, mesmo sem alterar estruturalmente o sistema linguístico de base. Assim, a influência do inglês pode ser manifestada mais fortemente como pressão estilística e discursiva do que como interferência gramatical estrita.

Diante disso, os dados analisados recomendam prudência diante da noção de decalque. O termo, quando empregado de maneira forte, pressupõe relação relativamente direta entre modelo externo e adoção estrutural interna, algo que o presente corpus não permite demonstrar empiricamente. O que se observa com maior consistência é a interação entre flexibilidade interna do PB, convenções de gêneros discursivos contemporâneos e circulação internacional de padrões comunicativos. Nesse

quadro, a hipótese mais teoricamente sustentável não é a de substituição estrutural do português por padrões ingleses, mas a de convergência funcional entre tendências internas e pressões externas.

Reafirmamos que os resultados deste estudo recomendam cautela diante de explicações que atribuam tais fenômenos predominantemente a fatores externos. As ocorrências analisadas encontram respaldo em propriedades já descritas da gramática do português brasileiro, em processos de variação historicamente documentados na própria língua e não há razões teóricas para supor que os falantes brasileiros dependam excessivamente de influências exógenas para produzir inovação, variação ou reorganização linguística. Como ocorre em qualquer comunidade linguística, independentemente da língua considerada, as mudanças e os usos emergem da interação entre recursos internos do sistema, práticas discursivas, contextos socioculturais e processos históricos próprios. Defendemos que eventuais convergências formais com estruturas presentes em outras línguas não devem ser tomadas automaticamente como evidência de dependência ou subordinação linguística, mas analisadas à luz da dinâmica autônoma e criativa que caracteriza o funcionamento de toda comunidade de fala.

Assim, a principal contribuição interpretativa deste estudo consiste em mostrar que a discussão sobre nominais nus e (in)definitude no português contemporâneo não deve ser formulada em termos binários, influência externa *versus* dinâmica interna, mas como fenômeno multifatorial em que estrutura linguística, pragmática discursiva, variação social e circulação simbólica se articulam de maneira complexa.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou o comportamento dos nominais nus e da marcação de (in)definitude no português brasileiro contemporâneo a partir de enunciados de circulação midiática, com o objetivo de analisar como a presença ou a ausência de determinantes interfere na construção de sentidos referenciais e em que medida tais fenômenos podem ser relacionados a dinâmicas internas da língua ou a contextos de contato linguístico.

A análise mostrou que a determinação nominal no português brasileiro não opera de forma rigidamente binária, isto é, a ausência de artigo não corresponde automaticamente à indefinitude, assim como a presença de artigo não garante interpretações referenciais unívocas. Os dados examinados evidenciaram que nominais nus singulares e plurais podem assumir leituras genéricas, existenciais ou contextualmente definidas, dependendo da interação entre estrutura linguística, enquadramento discursivo e inferência pragmática.

Nos casos de coordenação nominal, observamos que o fenômeno relevante não reside em qualquer ruptura sintática, mas na coexistência de diferentes estratégias de determinação dentro de estruturas formalmente gramaticais. Nos plurais nus, destacou-se a subespecificação semântica dessas construções no português brasileiro, cuja interpretação depende fortemente do contexto comunicativo. Já a oscilação no uso de artigo com topônimos reforçou a ideia de que a referenciação nominal pode manter-se plenamente funcional mesmo na ausência de marca morfológica explícita.

Quanto à hipótese de influência do inglês, os dados recomendam uma abordagem cautelosa. Embora o contato linguístico contemporâneo e a circulação global de padrões discursivos possam contribuir para reforçar determinadas escolhas estilísticas, os fenômenos analisados encontram respaldo significativo em possibilidades já descritas da gramática do português brasileiro. Assim, a hipótese de decalque estrutural não se mostra suficientemente robusta como explicação única ou primária para os casos observados e a eventual participação de fatores externos permanece como questão aberta para pesquisas futuras que contemplem corpora comparativos e procedimentos metodológicos específicos para a investigação do contato entre línguas.

Reconhecemos que os resultados aqui apresentados não autorizam generalizações quantitativas sobre mudança linguística em larga escala, mas oferecem subsídios para reflexão teórica sobre o funcionamento contemporâneo da determinação nominal no português brasileiro.

Consideramos que a principal contribuição deste trabalho reside em evidenciar que a análise da (in)definitude no português contemporâneo exige abordagem integrada entre sintaxe, semântica, pragmática, variação linguística e circulação discursiva. Investigações futuras com corpora mais amplos e metodologias comparativas poderão aprofundar a discussão sobre a produtividade dos nominais nus e sobre o papel efetivo do contato linguístico na reconfiguração de padrões de uso no português brasileiro.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BAGNO, Marcos. Acabo de ver uma chamada para um vídeo do Dr. Dráuzio Varella intitulado.... **Facebook**, São Paulo, 26 ago. 2025. Disponível em: https://www.facebook.com/araujobagno/posts/pfbid0LGqiJ3KNy8H6S1MgNKULV23e7jiiJVhCCpUpUu5cmgTfJ9bTGJmt9axK7DGNpMNvl. Acesso em: 28 ago. 2025.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas.** São Paulo: Edusp, 1996.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística:** uma introdução crítica. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

CYRINO, Sonia Maria Lazzarini. On definite null objects in Brazilian Portuguese. **Probus**, Berlin, v. 25, n. 1, p. 1–31, 2013.

CYRINO, Sonia Maria Lazzarini. Indefinite null objects in Spanish and Brazilian Portuguese. **Caderno de Squibs:** Temas em Estudos Formais da Linguagem, Brasília, v. 5, n. 1, p. 14–26, 2019.

IONIN, Tania. This is definitely specific: specificity and definiteness in article systems. **Natural Language Semantics**, Dordrecht, v. 14, n. 2, p. 175–234, 2006.

KRIFKA, Manfred et al. Genericity: an introduction. In: CARLSON, Gregory N.; PELLETIER, Francis Jeffry (org.). **The Generic Book.** Chicago: University of Chicago Press, 1995. p. 1–124.

LABOV, William. **Principles of linguistic change:** social factors. 2. ed. Malden: Wiley-Blackwell, 2008.

LYONS, Christopher. **Definiteness.** Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

MUNN, Alan; SCHMITT, Cristina. Number and indefiniteness in Brazilian Portuguese bare singulars. **Lingua**, Amsterdam, v. 115, n. 6, p. 821–855, 2005.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português.** 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PIRES DE OLIVEIRA, Roberta; ROTHSTEIN, Susan. Bare singular noun phrases are mass in Brazilian Portuguese. **Semantics and Pragmatics**, [S.l.], v. 4, p. 1–51, 2011.
WEINREICH, Uriel. **Languages in contact:** findings and problems. The Hague: Mouton, 1974.